

Relatório de Identificação dos Participantes do Curso Básico

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO GERAL..... | 3 |
| 2. PROCESSO DE SELEÇÃO PARA O CURSO MARÉ DE SABERES | 3 |
| 2.1 COMISSÃO DE SELEÇÃO..... | 4 |
| 2.2 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS CURSISTAS DO MARÉ DE SABERES..... | 4 |
| 3. AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS INSCRITOS | 5 |
| 4. ANÁLISE DOS CURSISTAS MATRICULADOS..... | 9 |
| 5. SÍNTESE..... | 16 |

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ABRIR • PARIR • ESPERAR



Universidade
Federal
Fluminense



IEAR



unesp

1. Apresentação geral

Este documento apresenta o Relatório de Identificação dos Participantes do Curso Básico, parte da Rede de Formação Socioambiental, atividade realizada na Fase II do Projeto de Educação Ambiental da Costa Verde (PEA Costa Verde), atualmente denominado *Projeto Redes: Tecendo Saberes, Construindo Autonomia*.

Assim como abordado no Plano de Trabalho da Fase II, o curso básico visa o fortalecimento comunitário das comunidades pesqueiras e caiçaras dos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, aprofundando na compreensão da região, tratando de temas comuns às comunidades e suas organizações.

Neste sentido, o curso básico, também nomeado de *Curso Maré de Saberes*, visa um processo educativo que dialoga com a realidade e os desafios enfrentados pelas comunidades, considerando seus saberes, articulando estes às tecnologias sociais para a criação de novos conhecimentos que possibilitem a continuidade de permanência no território.

Dentre os objetivos, o relatório visa apresentar o processo de seleção, análise do perfil e distribuição dos inscritos no curso Maré de Saberes, sendo este um indicador consistente para mensurar a abrangência e os efeitos quantitativos e qualitativos do desenvolvimento do Projeto Redes.

Como descrito no Plano de Trabalho do PEA fase II, os dois primeiros Cursos Básicos deveriam contar com turmas de 40 alunos, respectivamente, e se orientarem pela metodologia da pedagogia da alternância. Como estratégia de formação continuada da equipe, as turmas foram formadas por representantes comunitários.

2. Processo de seleção para o Curso Maré de Saberes

Considerando as premissas da Rede de Formação Socioambiental e a estruturação do Curso Maré de Saberes, o processo de seleção dos cursistas foi dividido em três momentos principais, sendo: 1) a criação de uma Comissão



Parceiros



de Seleção; 2) a definição dos critérios de seleção; e 3) o resultado preliminar do processo seletivo.

2.1 Comissão de Seleção

A proposta da Comissão de Seleção foi criada em reunião da Comissão de Implantação da Rede de Formação Socioambiental; apresentada e debatida em Reunião do Colegiado de Coordenação do Redes; apresentada e debatida em reunião do Núcleo Gestor Político-Pedagógico do Redes; apresentada e debatida na Coordenação do OTSS.

A Comissão de Seleção, foi composta por 07 pessoas, sendo: 02 comunitários da CPP; 01 educador de base; 01 educador apoiador; 01 coordenador de campo; 01 representante do FCT e 01 apoio técnico da Fiocruz, responsáveis pela elaboração do calendário, instrumentos e critérios de seleção, assim como os documentos de inscrição, formulários e divulgação dos resultados.

Vale ressaltar aqui que a participação de comunitários e a representação do FCT junto à comissão de seleção, respalda o olhar estratégico para a seleção dos cursistas, buscando desde este momento envolver um grupo de comunitários engajados que pudesse representar e fortalecer suas comunidades nos microterritórios a partir do processo formativo do curso, assim como ampliar o espaço a representatividade de comunidades onde o Projeto Redes ainda não está tão vinculado.

2.2 Critérios para seleção dos cursistas do Maré de Saberes

- Obrigatoriedade de seleção para população pesqueira, comunidades tradicionais e indígenas dos municípios abarcados pelo Projeto Redes (Angra dos Reis/Ilha Grande, Mangaratiba, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela); sendo preferencialmente indicações de organizações representativas do território (coletivos, associações, movimentos sociais etc.), principalmente pensando no engajamento de mulheres e jovens, buscando promover paridade de gênero e geracional;



Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Universidade
Federal
Fluminense



- Buscar contemplar abrangência territorial, visando abarcar a participação de membros das comunidades dos Meso Territórios;
- Estimular maior participação de mulheres, pensando a programação do curso de acordo com atividades que permitam a participação das mulheres (cirandas etc.);
- Desejável buscar perfil dos selecionados que estejam em alinhamento aos princípios do Projeto Redes e com as temáticas trabalhadas (TBC, agroecologia, pesca artesanal etc.).

Além dos critérios, alguns pontos de atenção também foram ressaltados como importantes no cuidado da seleção e continuidade de outras ações formativas, entre eles:

- Promover o equilíbrio entre os Mesoterritórios/municípios na distribuição das vagas;
- Promover o equilíbrio entre comunidades onde há desenvolvimento do Redes e comunidades onde há atuação mais "tímida";
- Criar um cadastro de reserva para substituição das pessoas que não conseguirem acompanhar as atividades e possíveis interessados a participarem de outros cursos e ações do projeto;
- Garantir declaração de comparecimento para pessoas que necessitam se ausentar do trabalho durante o período do tempo escola.

3. Avaliação e análise dos inscritos

Esta parte do relatório tem como objetivo avaliar quantitativa e qualitativamente os inscritos na turma do Curso Maré de Saberes.

Ao todo foram recebidas 176 inscrições entre os dias 18 e 28 de agosto de 2022, para preenchimento das 56 vagas disponibilizadas aos comunitários, sendo 29 vagas na turma 1 e 27 vagas na turma 2. Ressaltando que 24 vagas para o curso foram reservadas para os educadores de base, ou seja, educadores comunitários que atuam junto ao Projeto Redes.



Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ABRIL • PARIT • ESPRITA



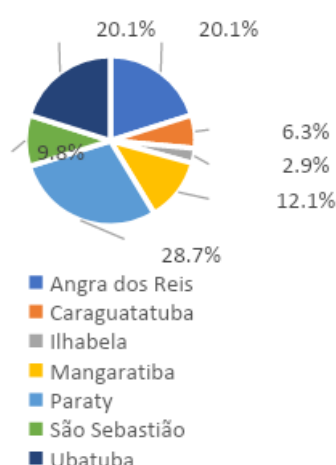
Universidade
Federal
Fluminense



Como indicadores de análise, acrescentamos aqui uma primeira avaliação a partir das inscrições, que trazem algumas perspectivas a serem apresentadas, entre elas, a divisão de inscrições por município, por gênero, por faixa etária.

O Gráfico 1, abaixo apresenta a distribuição dos 174 inscritos segundo o município de residência.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por município de residência



Como podemos observar, as inscrições estiveram concentradas nos municípios de Paraty (28,7%), Angra dos Reis (20,1%) e Ubatuba (20,1%). Fato que reforça a maior capacidade de mobilização do projeto nestes municípios, provavelmente em decorrência da atuação anterior do OTSS e do Fórum de Comunidades Tradicionais nestes territórios. Além disso, são os municípios que possuem o maior número de comunidades.

Outro ponto que chama atenção nos dados apresentados no Gráfico 1 é o baixo número de inscritos nos municípios de Ilhabela (2,9%) e Caraguatatuba (6,3%), o que demonstra a necessidade de ações para aumentar a permeabilidade do projeto junto às comunidades tradicionais destes municípios.

Outra análise interessante que os dados de matrícula nos permitem realizar é referente à distribuição dos inscritos segundo sua declaração de sexo, na qual podemos observar uma maior concentração de mulheres



inscritas, mas com importantes variações segundo o município de residência dos alunos.

Tabela 1: Número de Inscritos - Segundo Município e Declaração de Sexo

| Municípios | Total | Masculino | % | Feminino | % |
|--------------------|------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| Angra dos Reis | 35 | 7 | 20,0% | 28 | 80,0% |
| Caraguatatuba | 11 | 3 | 27,3% | 8 | 72,7% |
| Ilhabela | 5 | 2 | 40,0% | 3 | 60,0% |
| Mangaratiba | 21 | 7 | 33,3% | 14 | 66,7% |
| Paraty | 50 | 13 | 26,0% | 37 | 74,0% |
| São Sebastião | 17 | 10 | 58,8% | 7 | 41,2% |
| Ubatuba | 35 | 17 | 48,6% | 18 | 51,4% |
| Total Geral | 174 | 59 | 33,9% | 115 | 66,1% |

Quando analisamos o recorte de sexo a partir dos dados gerais, podemos observar que quase dois terços dos inscritos (66,1%) são do sexo feminino. Contudo, a diferença entre homens e mulheres é invertida no caso do município de São Sebastião (58,8% de inscritos do sexo masculino).

Com o intuito de tentar compreender quais são os principais fatores que implicaram na disparidade de sexo, um importante apontamento pode ser a distribuição etária dos alunos.

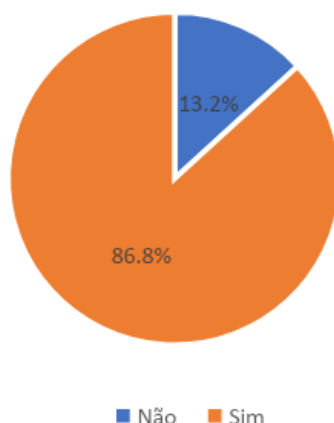
Tabela 2: Média de Idade dos Alunos Inscritos, em anos completos no dia 28/09/2022, segundo municípios de residência

| Média de Idades (em anos) | Total | Masculino | Feminino |
|---------------------------|-------|-----------|----------|
| Total | 35 | 32 | 37 |
| Angra dos Reis | 37 | 32 | 38 |
| Caraguatatuba | 42 | 35 | 44 |
| Ilhabela | 29 | 29 | 29 |
| Mangaratiba | 39 | 35 | 41 |
| Paraty | 32 | 32 | 32 |
| São Sebastião | 39 | 48 | 33 |
| Ubatuba | 33 | 31 | 35 |

A tabela 2 apresenta uma média de idade de 35 anos, quando analisamos o total de alunos inscritos. Quando analisamos a partir do recorte de sexo, podemos perceber que a média de idade para as mulheres (37 anos) é cinco anos maior do que a observada para os homens (32 anos). Outro ponto

importante é a variação da média de idade segundo os municípios analisados, em que a menor média é observada em Ilhabela (29 anos) e maior é observada em Caraguatatuba (42 anos). Este também pode ser um importante apontamento para direcionar as atividades de mobilização nestes dois municípios, visto o baixo número de inscritos observados anteriormente.

Gráfico 2: Inscritos segundo declaração de pertencimento à Comunidades Tradicionais
Pertencimento à Comunidades Tradicionais



Os dados do Gráfico 2 nos permitem inferir que o Curso Maré de saberes conseguiu atingir um importante contingente de alunos oriundos das comunidades tradicionais dos municípios da região, pois 86,3% dos inscritos declararam pertencer a este grupo específico.

Tabela 3: Declaração de pertencimento a comunidades tradicionais, segundo município de residência

| É membro de comunidades tradicionais? | | | | |
|---------------------------------------|-----------|------------|---|-------------|
| | Não | Sim | % que declarou não pertencer a Comunidades Tradicionais | Total Geral |
| Angra dos Reis | 5 | 30 | 14,3% | 35 |
| Caraguatatuba | 6 | 5 | 54,5% | 11 |
| Ilhabela | 1 | 4 | 20,0% | 5 |
| Mangaratiba | 2 | 19 | 9,5% | 21 |
| Paraty | 3 | 47 | 6,0% | 50 |
| São Sebastião | 3 | 14 | 17,6% | 17 |
| Ubatuba | 3 | 32 | 8,6% | 35 |
| Total Geral | 23 | 151 | 13,2% | 174 |

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOACINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Universidade
Federal
Fluminense



De acordo com a tabela 3 podemos observar que o curso Maré de Saberes conseguiu alcançar 86,8% dos inscritos pertencentes às Comunidades Tradicionais da região, envolvendo quase metade das comunidades presentes nos municípios da região. Fato que demonstra o potencial para futuras turmas desta capacitação.

4. Análise dos cursistas matriculados

Após o encerramento das inscrições e análise dos inscritos a comissão voltou a se reunir para realizar o processo de escolha, de acordo com os critérios previamente estabelecidos. A divisão dos cursistas selecionados buscou atender de maneira equilibrada o conjunto dos microterritórios dos três Mesoterritórios (RJ, Inter e SP). Neste sentido, a turma RJ, referente ao Rio de Janeiro, foi formada por cursistas dos municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty, e a turma SP, referente a São Paulo, foi formada pelos cursistas de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela.

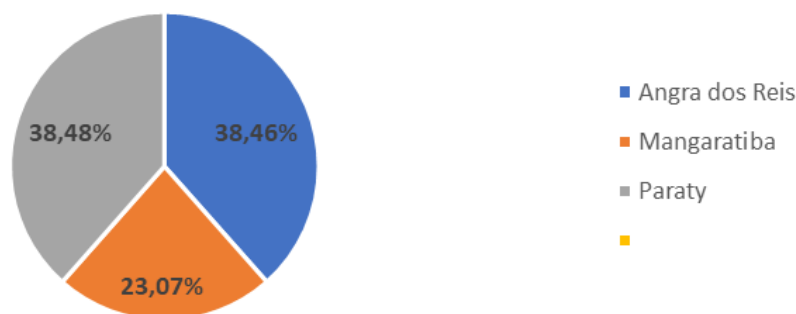
Em relação ao número de cursistas por turma, considerando as desistências de matrícula e substituições dos cursistas selecionados por outros da lista de suplentes, ao todo foram efetivadas 29 matrículas na turma do Rio de Janeiro e 26 matrículas na turma de SP. Das 24 vagas reservadas aos educadores comunitários do Projeto Redes, foram preenchidas 21 vagas, totalizando 76 cursistas.

Os dados dos cursistas seguem descritos no *Anexo 1 - Identificação Cursistas Maré de Saberes*, e no *Anexo 2- Listagem atualizada das turmas*.

A primeira análise se refere ao número de cursistas por município, apresentando os gráficos referente às duas turmas.

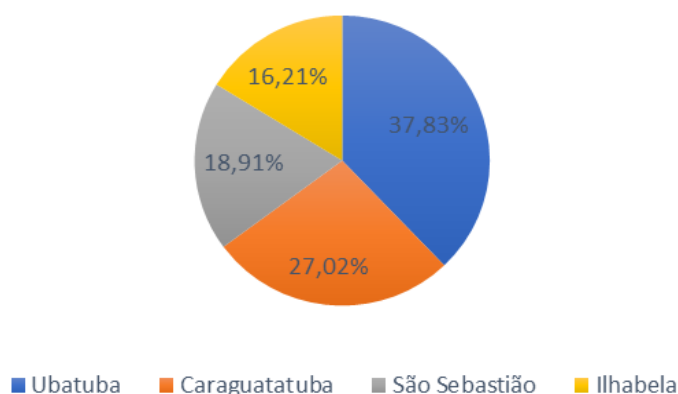
Gráfico 3: Distribuição dos cursistas por municípios de residência na Turma RJ





Como podemos observar, na turma RJ o perfil dos cursistas matriculados segue em similitude ao gráfico de inscritos, concentrando em maior número os cursistas das comunidades de Paraty e Angra dos Reis (38,48% cada um) e Mangaratiba (23,07%).

Gráfico 4: Distribuição dos cursistas por municípios de residência na Turma SP



No que se refere à turma SP, vemos também uma maior participação dos cursistas matriculados de Ubatuba (37,83%) e Caraguatatuba (27,02%), baixando o número de matriculados de São Sebastião (18,91%) e Ilhabela (16,21%).

Em comparação à análise das inscrições por município apresentada no item acima deste mesmo documento, podemos observar que os gráficos dos cursistas matriculados apontam que o processo de seleção seguiu a ordem das inscrições, onde a procura para a participação, efetivação de



Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ANGRA • PARATY • UBATUBA



Universidade
Federal
Fluminense



unesp

matrícula e permanência no curso apresenta novamente a forte influência do projeto nas comunidades de Paraty, Angra dos Reis, Ubatuba e Caraguatatuba, onde o trabalho do OTSS junto a mobilização e organização do Fórum de Comunidades Tradicionais está mais articulado. Neste sentido, cabe avaliar e ressaltar a importância de fortalecer a atuação do projeto junto às comunidades dos municípios de São Sebastião e Ilhabela, sendo Ilhabela um município a receber maior atenção pela equipe, coordenação, CPP e GT Formação, no sentido de construir estratégias para ampliar o número de inscrições dos comunitários nos próximos cursos de formação a serem desenvolvidos ainda no segundo semestre deste ano e primeiro semestre de 2024.

A segunda análise refere-se à identificação de gênero. Nesta perspectiva é importante considerar que as mulheres pescadoras compõem um público prioritário do projeto e que as tabelas abaixo confirmam o empenho e mobilização do projeto em envolver de maneira significativa a participação de mulheres comunitárias, caiçaras e pescadoras, o que é possível observar principalmente na turma RJ.

Tabelas 4 e 5: Distribuição por sexo das Turmas RJ e SP

| Municípios | Feminino | Masculino |
|----------------|-----------|-----------|
| Angra dos Reis | 12 | 3 |
| Mangaratiba | 6 | 3 |
| Paraty | 8 | 7 |
| Total | 26 | 13 |

| Municípios | Feminino | Masculino |
|---------------|-----------|-----------|
| Ubatuba | 5 | 9 |
| Caraguatatuba | 2 | 3 |
| São Sebastião | 7 | 5 |
| Ilhabela | 5 | 1 |
| Total | 19 | 18 |

Em relação à Turma SP, a participação de homens e mulheres é mais proporcional, o que se dá também pela participação dos educadores base pertencentes às comunidades de Ubatuba.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BACIA DA BAIÁ



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ANGRA • PARATY • UBATUBA



Universidade
Federal
Fluminense



unesp

Sobre o perfil de idade, tivemos alunos entre 19 e 69 anos, numa média de idade de 39 anos. A análise da faixa etária nas turmas do Rio de Janeiro e São Paulo revela variações significativas. Na Turma do Rio de Janeiro, a maioria dos cursistas na Turma RJ possui idades entre 40 e 69 anos. Há uma presença significativa de cursistas na faixa etária dos 40 aos 49 anos, com representação notável na faixa dos 50 aos 69 anos, indicando um grupo predominantemente maduro. É digno de nota que há alguns cursistas com mais de 60 anos, demonstrando a participação ativa de pessoas mais velhas no curso.

A Turma SP também apresenta uma variedade de faixas etárias, mas com uma presença significativa de cursistas mais jovens. Os cursistas na faixa dos 20 aos 35 anos compõem uma parcela considerável, sugerindo uma presença substancial de jovens na turma. No entanto, também há representação nas faixas de 36 a 49 anos e de 50 a 63 anos, embora em menor número em comparação às faixas mais jovens.

Em perspectiva, a Turma do Rio de Janeiro é, em média, mais madura, com a maioria dos cursistas na faixa dos 40 aos 69 anos. Isso sugere uma presença de participantes com maior experiência de vida. Por outro lado, a Turma de São Paulo apresenta uma gama mais ampla de faixas etárias, com uma representação significativa de cursistas mais jovens, especialmente na faixa dos 20 aos 35 anos. Isso indica uma participação mais jovem, o que pode contribuir para dinamismo e diversidade nas discussões e atividades do curso.

A disparidade nas faixas etárias entre as duas turmas destaca a necessidade premente de personalizar as abordagens pedagógicas, considerando as demandas e peculiaridades inerentes a cada grupo etário. Tal adaptação é fundamental para assegurar uma experiência de aprendizado genuinamente inclusiva e enriquecedora, que atenda ao dinamismo dos mais jovens e ao acúmulo de experiências dos mais maduros, potencializando, assim, o compartilhamento de saberes e o alcance de uma aprendizagem significativa para todos os cursistas.

Gráfico 6: Distribuição etária da Turma RJ



Parceiros



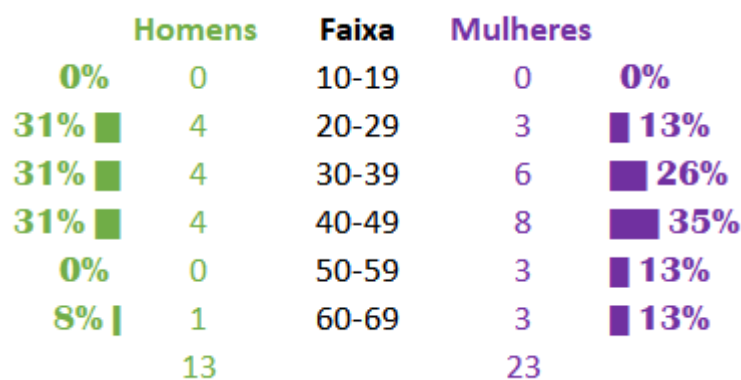
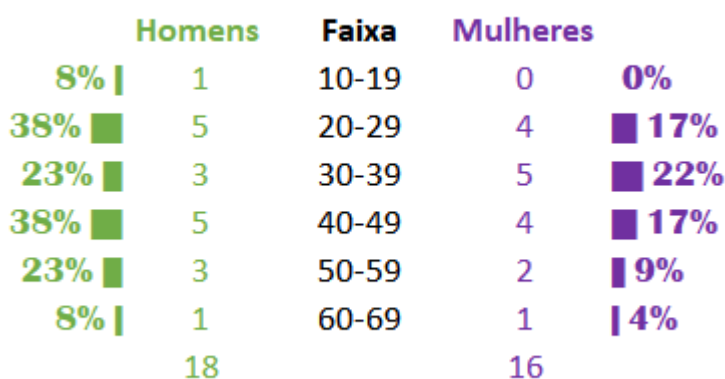


Gráfico 7: Distribuição etária da Turma SP



No que se refere aos níveis de escolaridade dos cursistas, é possível perceber pelos gráficos 6 e 7 abaixo que a Turma RJ exibe diversidade educacional, com cursistas distribuídos em diversos níveis de escolaridade. Notavelmente, Paraty possui uma alta presença de cursistas com Ensino Médio Completo, indicando um nível educacional mais elevado na região. Por outro lado, a Turma SP, que engloba Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, apresenta maior diversidade de níveis de escolaridade. Ubatuba se destaca com um número significativo de cursistas com Ensino Médio Incompleto, enquanto Caraguatatuba tem um número menor de cursistas, todos com Ensino Médio Completo. São Sebastião demonstra diversidade com cursistas distribuídos entre Fundamental Incompleto, Médio Completo e



Parceiros

OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINAMinistério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo CruzFÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
RJER • PARATY • UBATUBAUniversidade
Federal
Fluminense

unesp

Superior Incompleto. Ilhabela também possui diversidade, com a maioria dos cursistas possuindo Ensino Médio Completo.

Ao comparar as duas turmas, podemos notar algumas diferenças marcantes. A Turma RJ exhibe maior diversidade educacional, abrangendo desde o Fundamental Incompleto até o Superior Incompleto, com uma forte presença de cursistas com Ensino Médio Completo. Por outro lado, a Turma SP, especialmente em Ubatuba, mostra um maior número de cursistas com Ensino Médio Incompleto, refletindo um nível educacional ligeiramente mais baixo em comparação com a Turma RJ. Além disso, São Sebastião na Turma SP apresenta uma diversidade considerável de níveis educacionais, enquanto Paraty na Turma RJ tem uma alta presença de cursistas com Ensino Médio Completo.

Essas diferenças entre as turmas refletem a diversidade de participantes e suas necessidades educacionais específicas em cada região. Isso ressalta a importância de termos adaptado às abordagens de ensino e aprendizado para atender às características educacionais e necessidades variadas dos cursistas em ambas as turmas, assegurando que o processo formativo seja inclusivo e eficaz para todos os participantes.

Tabelas 6 e 7: Escolaridade dos cursistas selecionados nas Turmas RJ e SP

| Municípios | Fundamental Incompleto | Fundamental Completo | Médio Incompleto | Médio Completo | Superior Incompleto | Superior Completo |
|----------------|------------------------|----------------------|------------------|----------------|---------------------|-------------------|
| Angra dos Reis | 2 | | | 10 | | 2 |
| Mangaratiba | 3 | 2 | | 3 | 1 | |
| Paraty | 3 | 3 | | 7 | | 2 |
| Total | 8 | 5 | | 20 | 1 | 4 |

| Municípios | Fundamental Incompleto | Fundamental Completo | Médio Incompleto | Médio Completo | Superior Incompleto | Superior Completo |
|---------------|------------------------|----------------------|------------------|----------------|---------------------|-------------------|
| Ubatuba | | 2 | 2 | 9 | | |
| Caraguatatuba | | 1 | | 3 | | |
| São Sebastião | 3 | | | 5 | | 4 |
| Ilhabela | 1 | 2 | | 3 | | |
| Total | 4 | 5 | 2 | 20 | | 4 |

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BACIA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

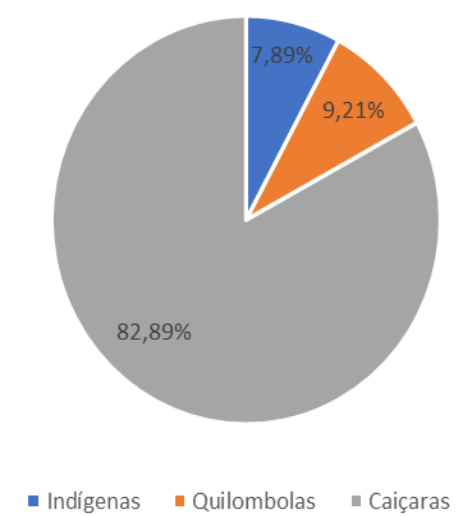


Universidade
Federal
Fluminense



No que se refere a origem dos cursistas oriundos de comunidades tradicionais, assim como apontado como um dos critérios de seleção, todos os cursistas matriculados pertencem a comunidades tradicionais, mesmo que alguns deles por questões de trabalho ou estudo estejam temporariamente residentes em outras comunidades. Neste sentido, o gráfico abaixo destaca a porcentagem de cursistas indígenas, quilombolas e caiçaras matriculados no curso. Cabe destacar que no caso das/dos comunitários caiçaras, não são todos os comunitários que se autodeclaram caiçaras, apesar de se manterem vinculados à pesca e aos modos de vida tradicionais. Esse ponto se faz bastante relevante visto que em muitas comunidades a partir do trabalho desenvolvido pelo Projeto Redes em parceria com o Fórum de Comunidades Tradicionais, muitos comunitários começaram a se identificar como caiçaras como uma maneira de fortalecimento da identidade da comunidade, e por compreenderem enquanto identidade. Este é um fator que favorece na luta e no acesso a determinados direitos.

Gráfico 8: Identidade étnico-cultural dos cursistas



Como se pode observar os fatores étnicos e culturais que se apresentam no território como aspecto que configura a identidade de povo e os costumes e modos de vida local. O gráfico apresenta mais uma vez as/os comunitários caiçaras, pescadoras e pescadores como público prioritário do

curso (82,89%), mas também inclui ao processo formativo os indígenas (7,89%) e os quilombolas (9,21%) revelando um trabalho de inclusão e valorização dos diferentes sujeitos e suas formas de organização e pertencimento ao território.

Outro aspecto a ser apresentado refere-se ao processo de evasão dos cursistas. Durante o curso pode-se registrar somente três casos de desistência, o que representa menos de 4% do total de cursista. A não ocupação das vagas disponíveis, devido à evasão de cursistas, está associada ao sistema de listas de espera organizado por Micro Território, em vez de uma lista única de espera. Consequentemente, os alunos que deixaram o programa não pertenciam a comunidades que possuíam candidatos em espera para preencher essas vagas. Além disso, houve a tentativa de preencher essas vagas entrando em contato com candidatos de outras comunidades, mas não houve interesse em assumir as posições disponíveis.

5. Síntese

Este relatório de identificação dos participantes do Curso Maré de Saberes ressalta a diversidade que caracterizou o perfil dos cursistas. Em todas as análises realizadas, fica evidente o compromisso do Projeto Redes: Tecendo Saberes, Construindo Autonomia com a inclusão de uma ampla gama de grupos étnicos, idades e níveis de escolaridade.

O processo seletivo contemplou todas as comunidades tradicionais previamente previstas pelo Plano de Trabalho, promovendo a participação ativa desses grupos em seus determinados momentos. Esse esforço para abraçar a diversidade foi fundamental para a construção de uma experiência de aprendizado rica e inclusiva.

Ao observar os municípios, apesar de algumas disparidades, a presença de cursistas nas áreas menos atendidas demonstra o compromisso não somente do Projeto de alcançar o máximo de comunidades, mesmo apesar das dificuldades encontradas por conta do isolamento, mas também dos próprios comunitários que mostravam um esforço considerável de se fazerem presentes e participarem do curso em todas as suas propostas. O



Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ARARA • PARATI • UBAÍTA



Universidade
Federal
Fluminense



curso atingiu uma representação significativa em vários territórios, sendo um reflexo da intensa mobilização do Projeto Redes nessas comunidades.

A diversidade nas faixas etárias nas turmas do Rio de Janeiro e São Paulo é notável, com uma faixa etária mais madura na Turma RJ e uma presença substancial de jovens na Turma SP. Isso realça a importância de adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades variadas dos cursistas.

A análise educacional também destaca a diversidade de níveis de escolaridade, desde o Fundamental Incompleto até o Superior Incompleto. Essa variedade de experiências educacionais enriquece a dinâmica do curso.

Em síntese, o Curso Maré de Saberes se destaca como um exemplo inspirador de um processo de seleção verdadeiramente inclusivo e diversificado, promovendo a educação como um meio de empoderamento e fortalecimento comunitário. As lições aprendidas aqui ajudarão a orientar futuras ações do Projeto Redes, enfatizando ainda mais a importância da diversidade e da inclusão nas comunidades pesqueiras e caiçaras da região.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ARARA • PARATI • UBATUBA



Universidade
Federal
Fluminense

